



ACOMPANHAMENTO DE SAFRA SOJA - 2014/2015

Entre os dias 09 e 12 de março foram visitadas propriedades distribuídas entre dezoito (18) municípios para o acompanhamento da safra de soja 2014/15, sendo eles: Pedro Gomes, Costa Rica, Chapadão do Sul, Paraíso das Águas, Camapuã, Bandeirantes, Jaraguari, Sidrolândia, Maracaju, Dourados, Ponta Porã, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Douradina, Laguna Carapã, Caarapó, Naviraí e Itaquiraí.

Segue em andamento a etapa de coleta de amostras para análise de produtividade nas lavouras nos principais municípios produtores do estado. Este levantamento deve ocorrer até o fechamento no mês de março em todas as regiões acompanhadas pelo projeto SIGA MS, sendo que os resultados obtidos serão apresentados somente após conclusão desta etapa.

Nos gráficos 1 e 2 a seguir, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões centro/norte e sudoeste/sudeste do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na data de 13/03/15, pode ser considerado que 87,2% da área de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS, em 27 municípios, já está colhida. Vale ressaltar que os municípios acompanhados pelo projeto correspondem a aproximadamente 83% da área de soja total existente no estado.

Gráfico 1: Colheita de soja na região sudoeste/sudeste

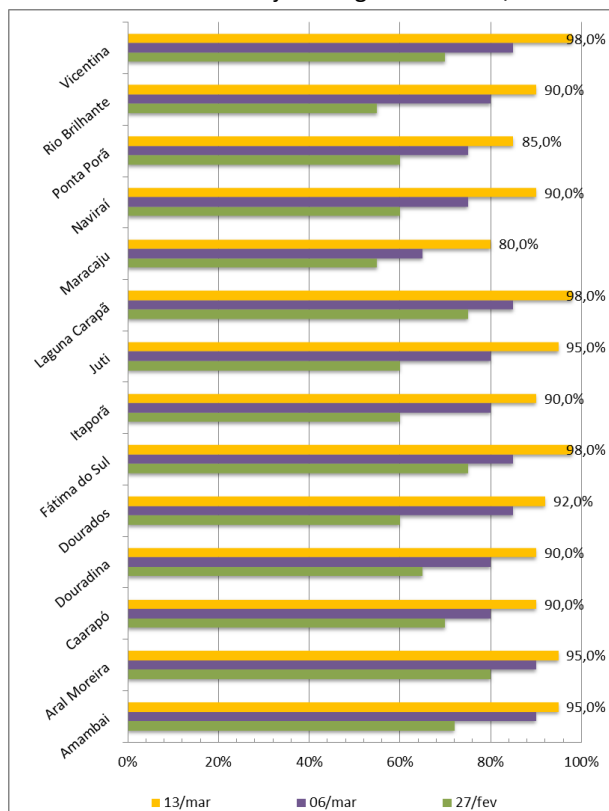
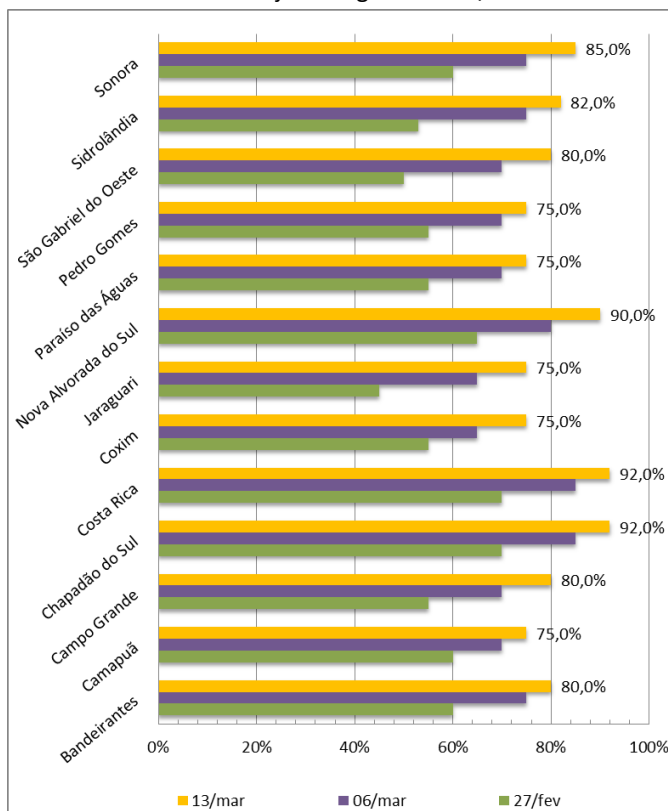


Gráfico 2: Colheita de soja na região centro/norte do estado



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

Com base nas informações constantes nos gráficos acima, verifica-se que as regiões sudeste e sudoeste continuam com a colheita mais avançada, sendo os municípios de Fátima do Sul, Laguna Carapã e Vicentina os mais avançados, com sua área colhida praticamente concluída. As regiões centro e norte continuam mais atrasadas, sendo que os municípios de Pedro Gomes, Paraíso das Águas, Jaraguari, Coxim e Camapuã, apresentam as menores porcentagens de área colhida no estado. Com relação à safra 2013/2014, ainda há um atraso de aproximadamente 11,1% para o mesmo período, conforme informações constantes na Circular Técnica nº 53.

As precipitações ocorridas durante a semana atrapalharam a evolução da colheita, havendo a necessidade de aguardar até 8 dias, as condições adequadas para retomar os trabalhos, no caso do município de Caarapó, de acordo com as consultas realizadas. Em Naviraí e Caarapó também verifica-se alteração na qualidade dos grãos devido às condições climáticas.

No que se refere à sanidade das lavouras, em Mato Grosso do Sul os números permanecem estáveis com dezenove (19) ocorrências de ferrugem asiática, sendo a última ocorrência contabilizada no mês de janeiro, conforme informações do Consórcio Antiferrugem.

Nos gráficos 3 e 4 seguem a evolução de plantio de milho safrinha, com cerca de 71,9% da área de milho já plantada, nos municípios acompanhados pelo Projeto SIGA MS, para a data de 13/03/15.

Gráfico 3: Plantio de milho na região sudoeste/sudeste

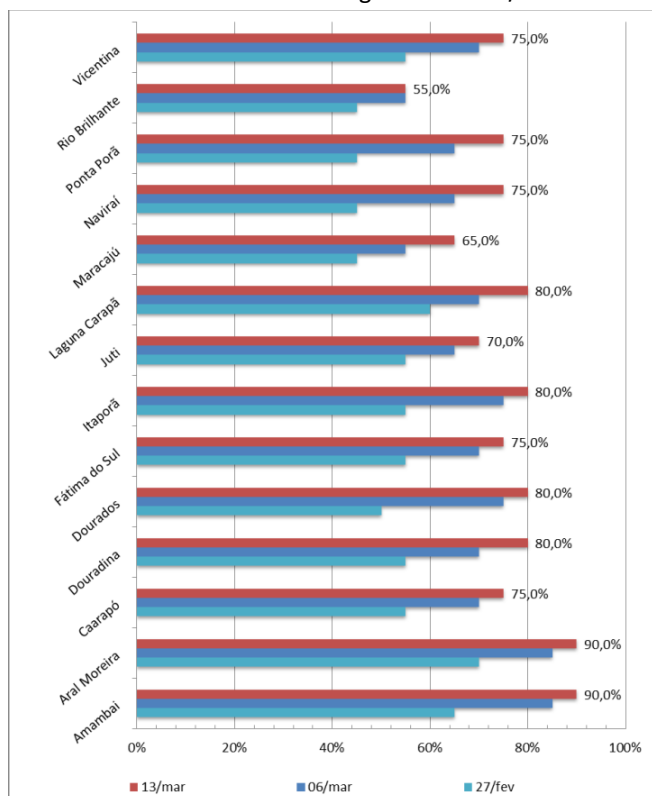
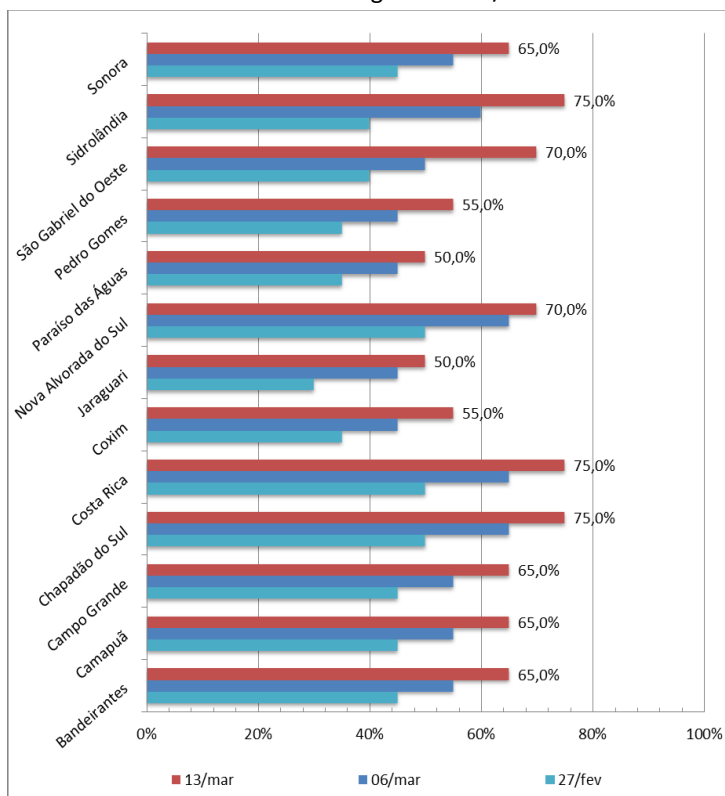


Gráfico 4: Plantio de milho na região centro/norte do estado



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

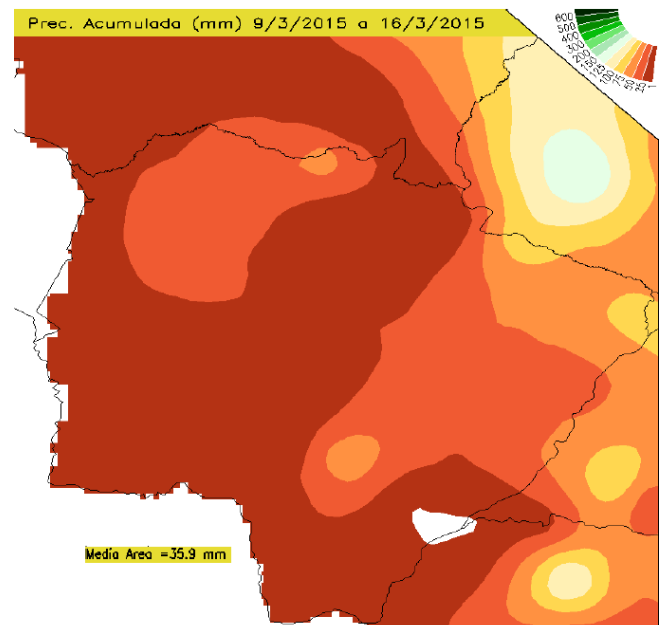
O plantio do milho também encontra-se atrasado quando comparado a safra passada, o qual para o mesmo período, encontrava-se em 86,2% de área plantada, ou seja, um atraso de aproximadamente 14,3%. Este fato se deve principalmente: pelo atraso do plantio da soja, devido às condições climáticas desfavoráveis na época, como a falta de umidade no solo, bem como o atraso na evolução da colheita também devido às condições climáticas, no caso o excesso de chuvas, as quais interrompem os trabalhos temporariamente, em alguns municípios, há algumas semanas.

Com base nas informações constantes nos gráficos 3 e 4 , verifica-se que o estado do Mato Grosso do Sul, deve ter cerca de 30% de sua área de milho plantada fora do Zoneamento Agrícola de Risco Climático, o qual estabelece que para o estado as melhores condições para desenvolvimento da cultura do milho 2ª safra ocorre até 10 de março.

Para a semana de 09 a 16 de março de 2015, verifica-se, na figura 1, precipitações atingindo todo o

estado, variando de 25mm na maior parte do estado até 75mm em pequena área localizada na região nordeste. As precipitações ocorridas durante a semana não ultrapassaram 50mm em grande parte do estado. A precipitação média estadual acumulada é de 35,9mm.

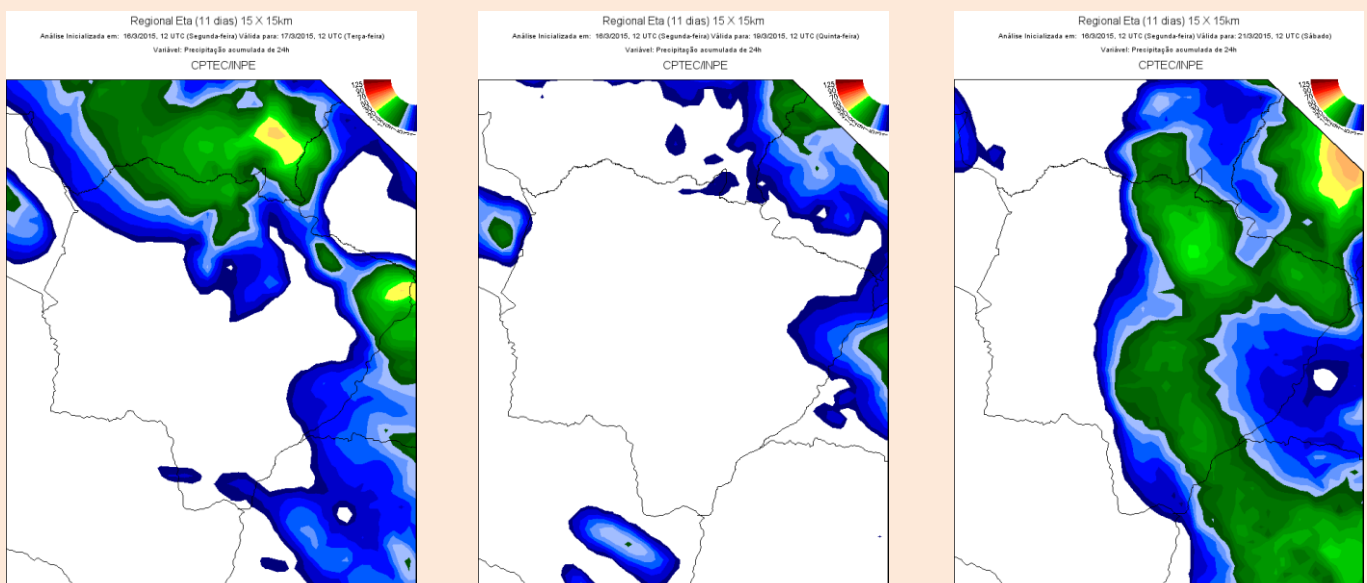
Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul de 09 a 16/03/15



Fonte: clima1.cptec.inpe.br

De acordo com o modelo Regional Eta (11 dias) 15 X 15 km, a previsão numérica do tempo indica que haverá nebulosidade variável e possibilidade de pancadas de chuvas durante toda a semana no estado, conforme pode ser observado através da figura 02.

Figura 02: Previsão do tempo para 17, 19 e 21 de março de 2015, respectivamente



CONJUNTURA ECONÔMICA

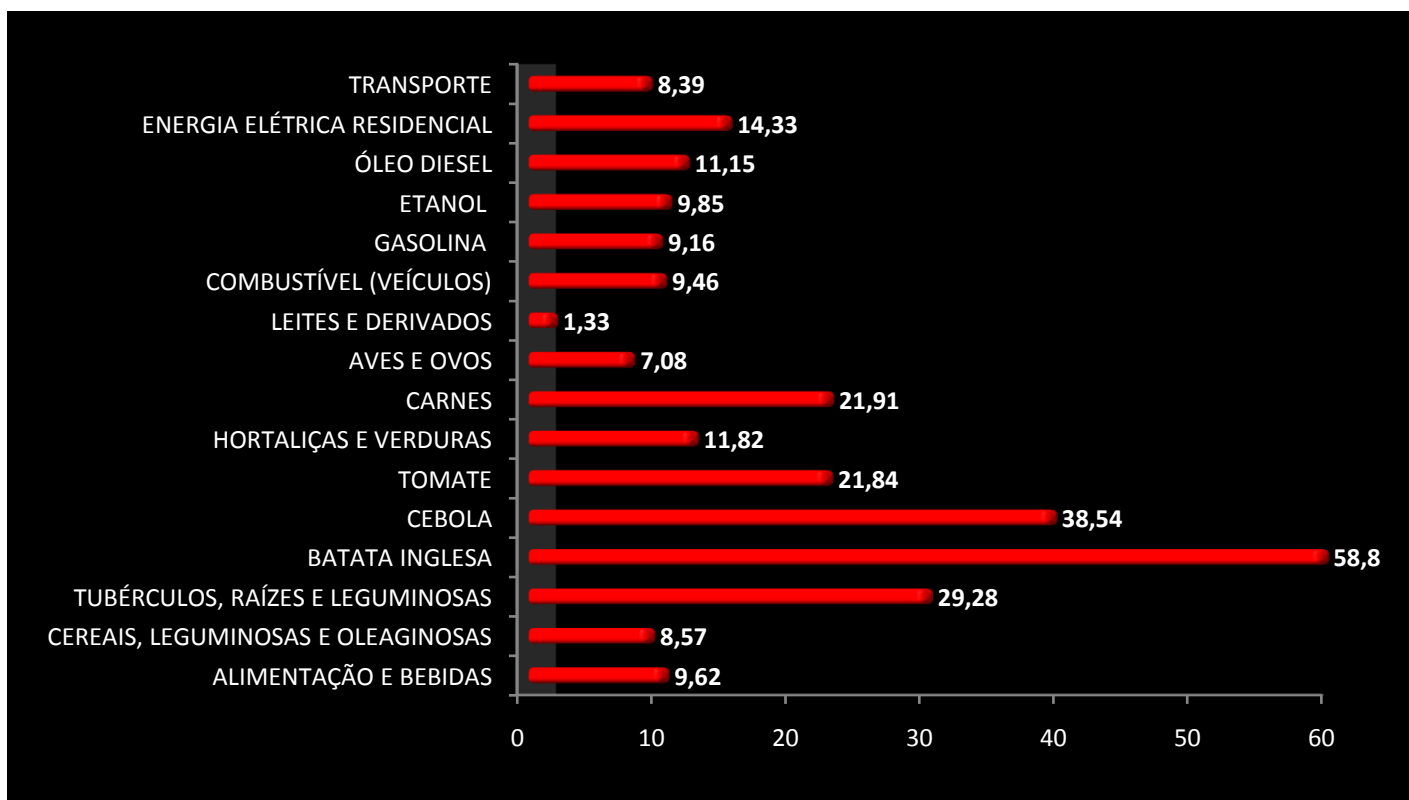
A conjuntura econômica, de fevereiro até meados de março de 2015, foi marcada pelos reflexos dos ajustes nos principais preços da economia. Inflação e câmbio se destacaram entre as variáveis de impacto tanto sobre produção, quanto sobre o consumidor final.

Em Campo Grande, no acumulado de 12 meses, o IPCA somou 7,84%, estourando o teto da meta de 6,5%. Esse índice foi puxado, principalmente, por alimentos e bebidas, energia elétrica, combustíveis e

transporte. Alguns itens como a batata inglesa, inclusive, aproximaram-se de 60% (IBGE).

Circunstâncias essas que na comparação ao ano passado, contribuíram para a redução de 14,43% nas perspectivas de consumo das famílias e, de 6,87% no nível de consumo atual (FECOMÉRCIO, fev. 2015). Diante de uma demanda menor dos consumidores finais, a ponta produtora, intermediária e comercial também ficou desaquecida.

Gráfico 1: Variação % do IPCA acumulado em 12 meses em Campo Grande – fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015



Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Ainda entre esses elos da economia, o aumento dos custos de produção tem sido foco das discussões sobre inflação. Isto porque estão previstos aumentos significativos no preço da energia elétrica que poderão ultrapassar 40%. Sobre as indústrias esse percentual pode ter ainda maiores repercussões, aumentando a inflação de custo de produção, uma vez que o setor é responsável por aproximadamente 40% do consumo total de energia no país com relação aos outros setores, incluindo, a produção agropecuária, essa participação é de 15% (dados da EPE, 2013).

Para entender o aumento no preço da energia elétrica, é necessário observar como foi o comportamento de

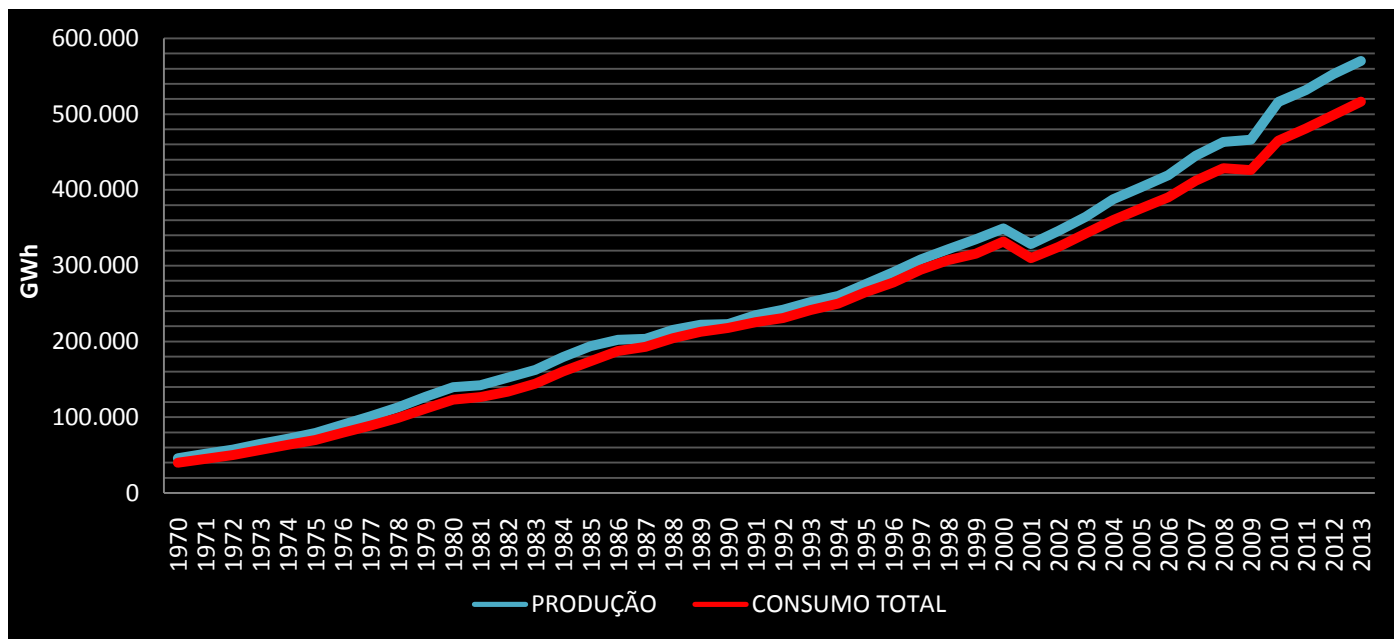
geração e de consumo ao longo dos anos. De acordo com dados da EPE¹, no Brasil, percebe-se que a produção e a demanda por energia caminharam juntas desde 1970, em 2001 a produção começou a apresentar uma margem mais significativa, apesar de pequena, em relação a demanda.

Em 2013, essa margem era de 9,4%, percentual esse considerável, mas não suficiente quando considerada a interferência de externalidades negativas (variáveis de efeito negativo) do clima, onde diante da seca em alguns pontos do país, a capacidade dos principais reservatórios foi reduzida drasticamente (principal fonte que representa 75,2%), assim como o potencial de geração de energia elétrica.

Quando consideradas todas as fontes de energia secundária², o consumo total supera a geração de energia, historicamente. Somente em 2013 esse déficit representou 2,57%. Com relação as fontes de energia primária³, como a eólica, a oferta se iguala a demanda, não tendo potencial para suprir maiores demandas, derivadas da energia elétrica.

Logo, energias alternativas não estão entre as opções mais plausíveis neste momento. Assim, a redução do consumo a partir da taxaço, no curto prazo, pareceu ser a opção mais indicada, perante a perda de potencial de geração e a insuficiência de energias alternativas.

Gráfico 2: Evolução da produção e consumo de energia elétrica no Brasil – GWh



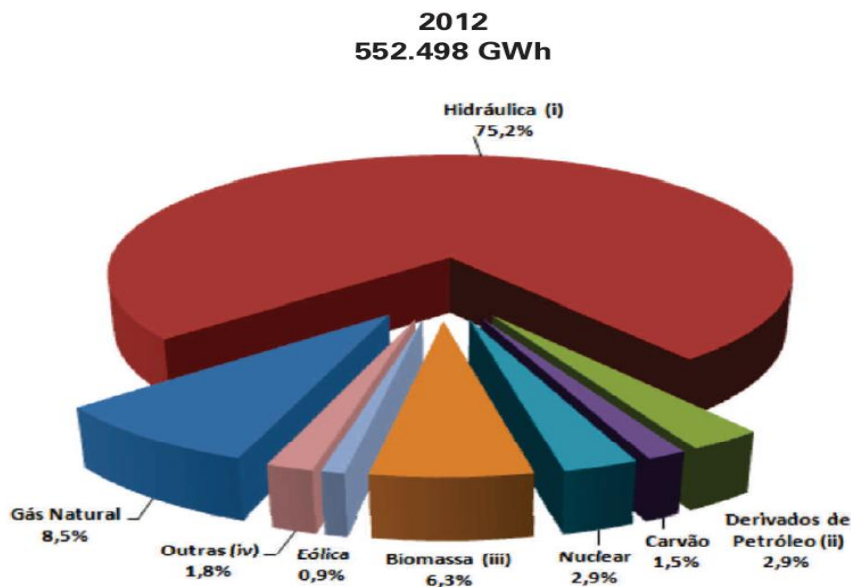
Fonte: EPE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Imagem 1: Participação de cada energético na geração de energia elétrica brasileira

¹ Empresa de Pesquisa Energética.

² Derivados de petróleo e de gás natural; óleo diesel total; álcool etílico total; álcool anidro; álcool hidratado; outras secundárias de petróleo; alcatrão; produtos não-energéticos de petróleo; biodiesel; óleo combustível; gasolina; gás liquefeito de petróleo; nafta; coque de carvão mineral; querosene; gás de cidade; gás de coqueria; eletricidade; carvão vegetal.

³ Petróleo; gás natural; carvão vapor; carvão metalúrgico; energia hidráulica; energia eólica; energia hidráulica urânio; lenha; caldo de cana; melão; bagaço de cana; lixívia; outras fontes.



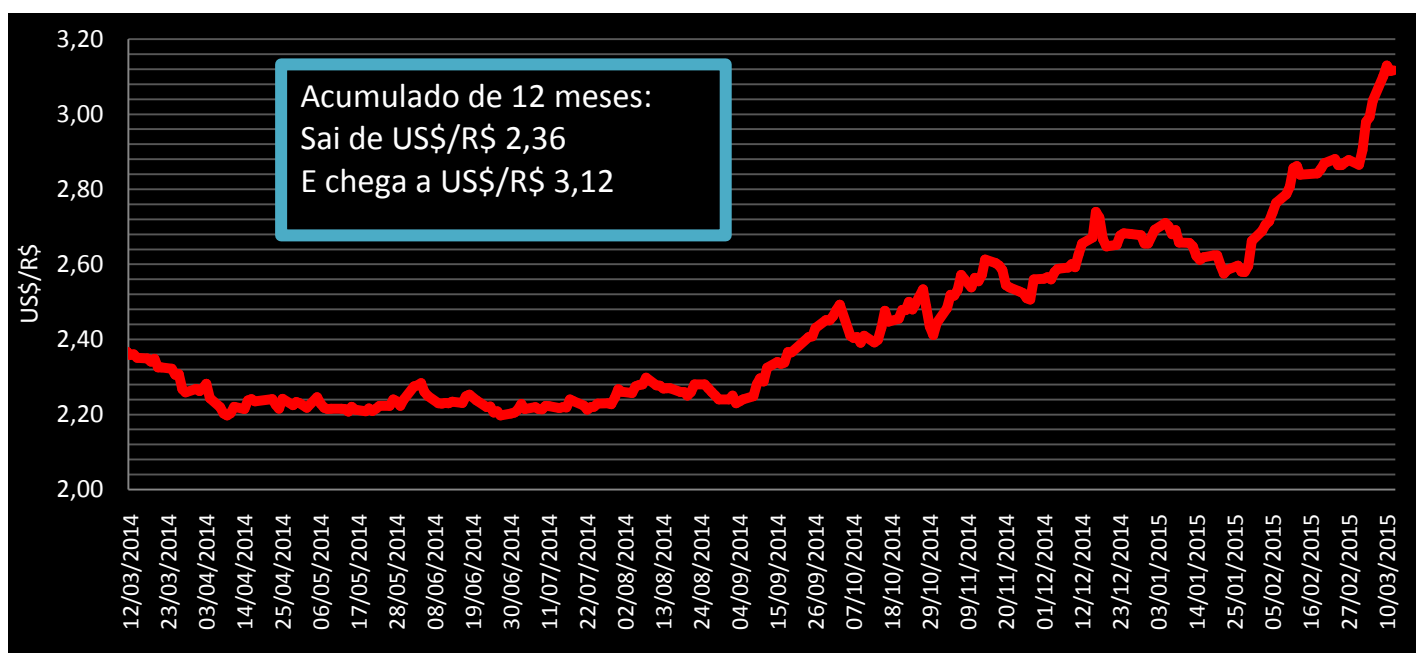
Fonte: EPE/BEN – Anuário Estatístico de Energia

*Biomassa: lenha, bagaço de cana e lixo. **Outros: recuperações, gás de coque e outros secundários.

Além da energia elétrica, o câmbio também poderá influenciar os custos de produção, diante da possibilidade de aumento no preço de insumos importados para as safras subsequentes. No acumulado de 12 meses, a taxa sofreu alta de 32,20%, partindo de R\$ 2,36 e chegando no dia 12 de março de 2015 a R\$ 3,12. Internamente, dentre os fatores que contribuíram para essa alta, destaca-se a insegurança político-econômica.

No entanto, nem todos os setores poderão ser afetados negativamente. Positivamente, poderá haver estímulo às exportações, diante do real desvalorizado em relação ao dólar, além da oportunidade a indústria nacional de suprir as necessidades de importações do país de forma competitiva e acessível (*profit-led*).

Gráfico 3: Comportamento do câmbio no acumulado de 12 meses



Fonte: BACEN | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

SOJA

MERCADO INTERNO

A segunda semana de março foi marcada por estabilidade no preço médio da soja em grãos em MS. A saca de 60kg valorizou em média 0,87% entre 09 e 13/Mar, com a saca encerrando o período em R\$ 58,00 de média.

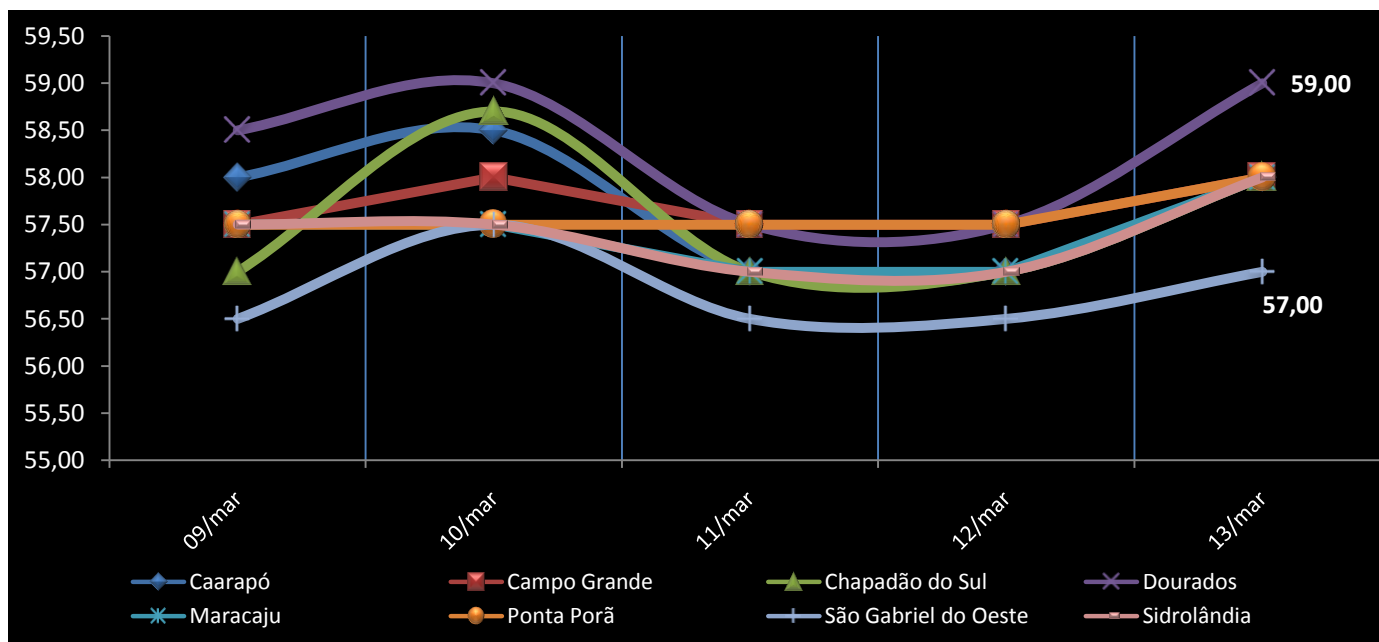
Dentre as praças pesquisadas, o preço máximo foi registrado em Dourados, R\$ 59,00. O preço mínimo foi observado em São Gabriel do Oeste, R\$ 56,50, ainda no início da semana.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS - Período: 09 a 13/Mar - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	09/mar	10/mar	11/mar	12/mar	13/mar	Var. %
Caarapó	58,00	58,50	57,00	57,00	58,00	0,00
Campo Grande	57,50	58,00	57,50	57,50	58,00	0,87
Chapadão do Sul	57,00	58,70	57,00	57,00	58,00	1,75
Dourados	58,50	59,00	57,50	57,50	59,00	0,85
Maracaju	57,50	57,50	57,00	57,00	58,00	0,87
Ponta Porã	57,50	57,50	57,50	57,50	58,00	0,87
São Gabriel do Oeste	56,50	57,50	56,50	56,50	57,00	0,88
Sidrolândia	57,50	57,50	57,00	57,00	58,00	0,87
Preço Médio	57,50	58,03	57,13	57,13	58,00	0,87

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Gráfico 4 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/FAMASUL

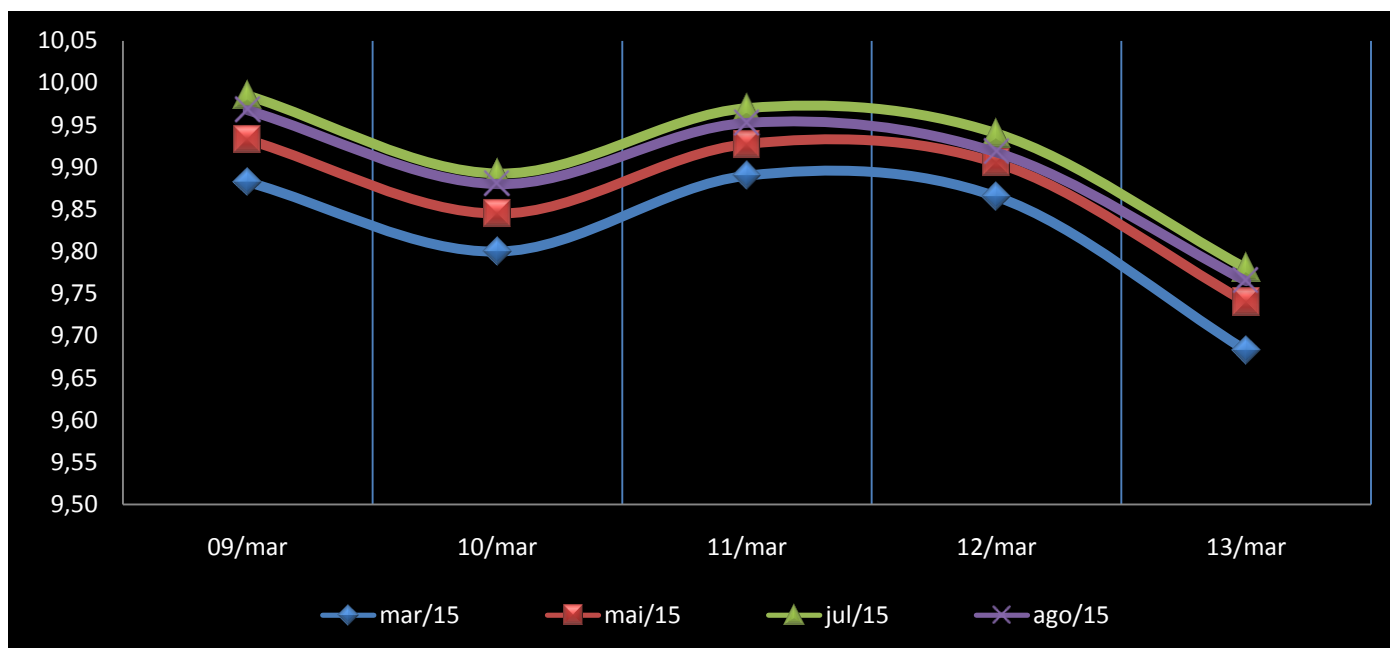
MERCADO FUTURO DA SOJA CBOT/CHICAGO

A segunda semana de março apresentou depreciação nas cotações internacionais da soja em Chicago/EUA. O contrato com vencimento em março de 2015 variou negativamente em 2%, saindo de US\$ 9,88, no início da semana, para US\$ 9,68 em 13/Mar.

Os contratos de maio e julho também depreciaram em 1,9% e 2,1%, com o bushel⁴ encerrando o período cotado a US\$ 9,74 e US\$ 9,78, respectivamente. O contrato com vencimento em agosto de 2015 também experimentou desvalorização na segunda semana de março (2%) e o bushel encerrou o período cotado a US\$ 9,77. No acumulado do mês, o contrato de agosto/15 recuou 3,8%.

As cotações da soja e outras commodities agrícolas estão sendo fortemente influenciadas pela apreciação do dólar frente a uma cesta de moedas, tal apreciação reduz a competitividade no mercado externo dos produtos norte-americanos e melhora a de seus concorrentes. No caso da soja, o Brasil acaba sendo favorecido por este movimento, dado que as exportações já estão sendo estimuladas, tanto pelo câmbio, quanto pelo prêmio de porto (gráfico 8) e indicador Cepea/Esalq para a soja em Paranaguá-PR (gráfico 9).

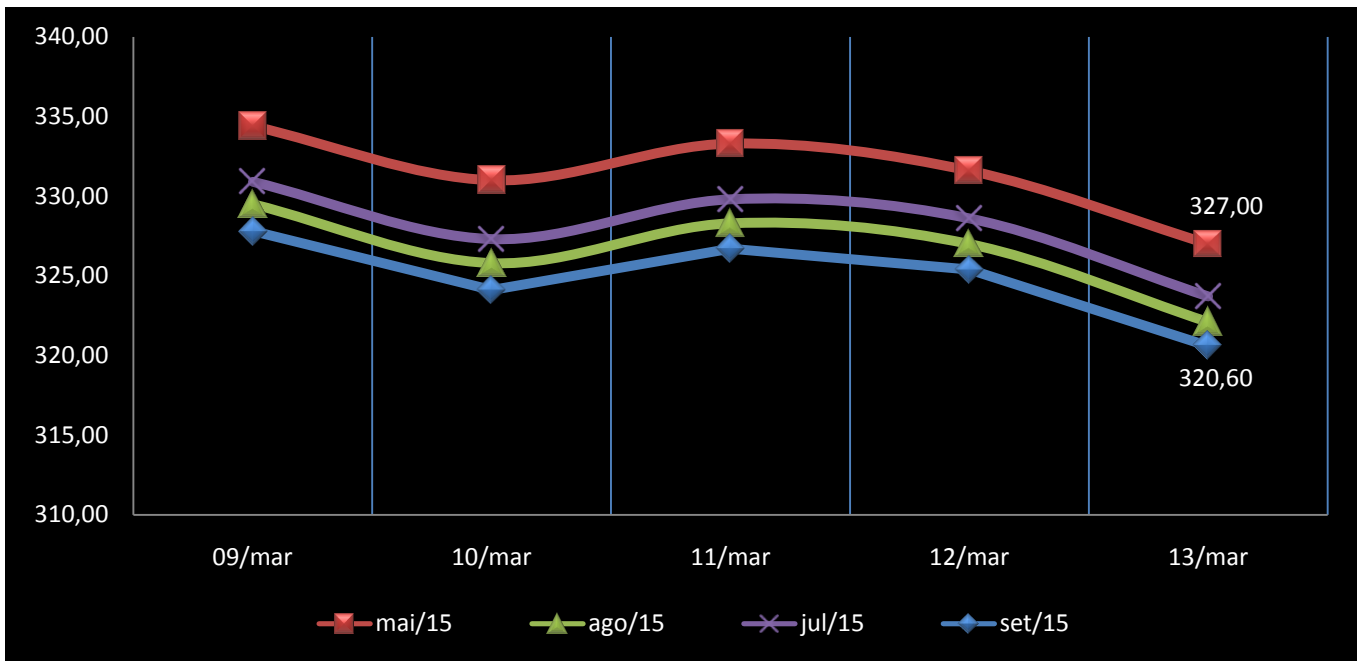
Gráfico 5 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

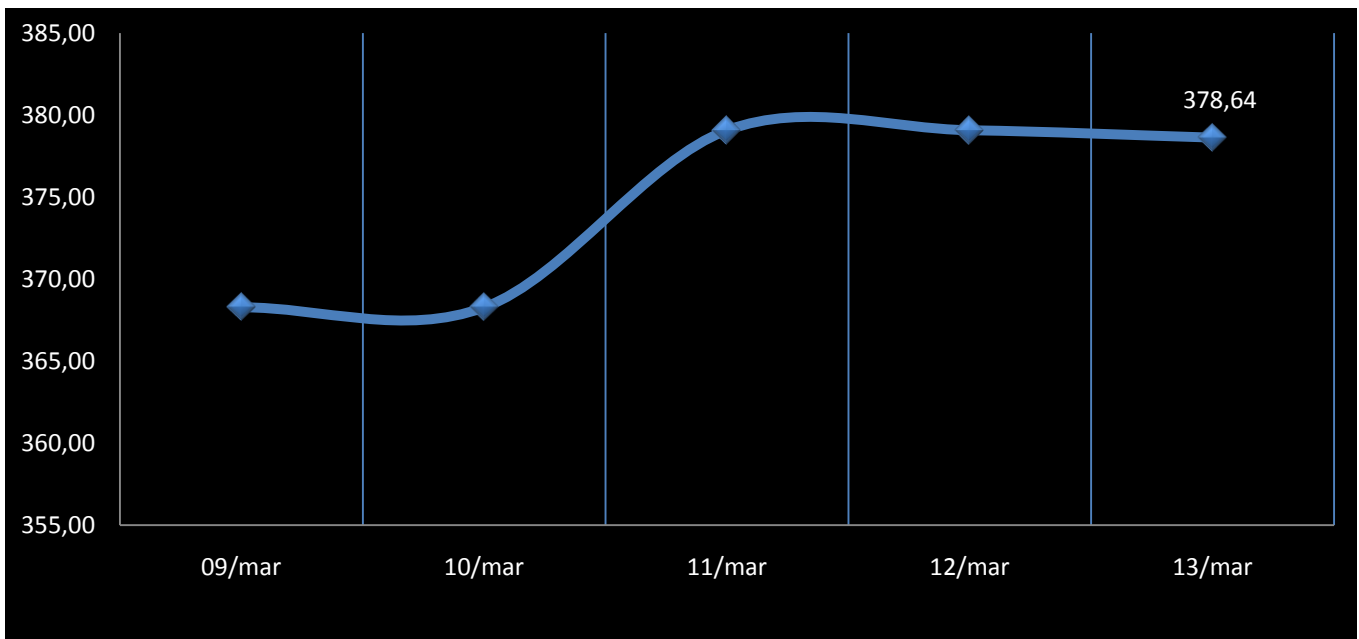
⁴ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

Gráfico 6 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/Ton)



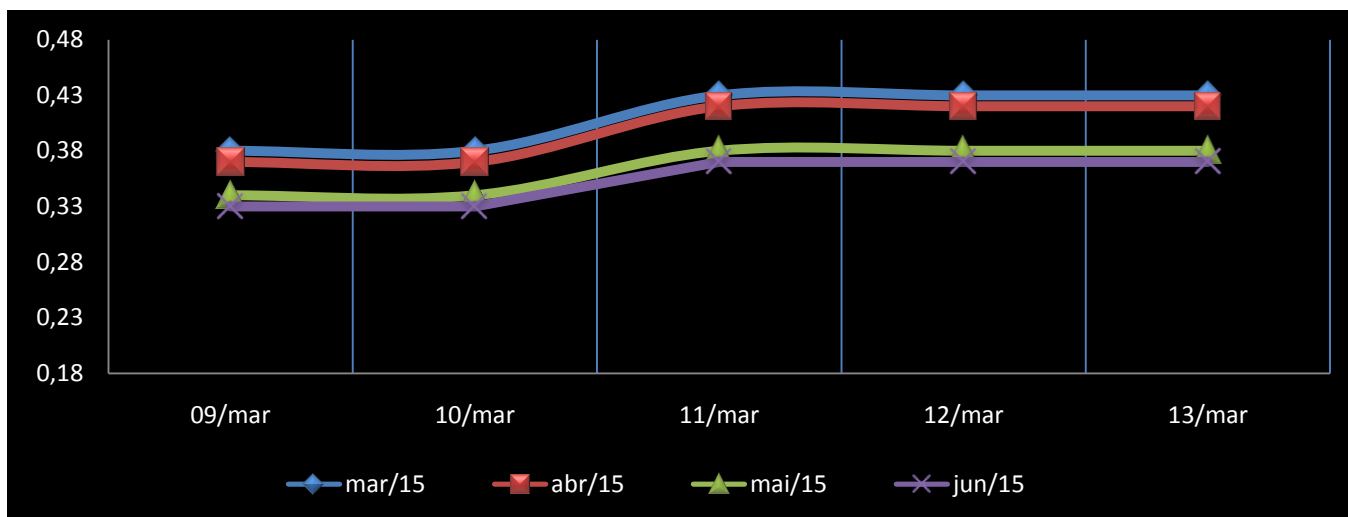
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 7 - Farelo de Soja EUA - (US\$/Ton)



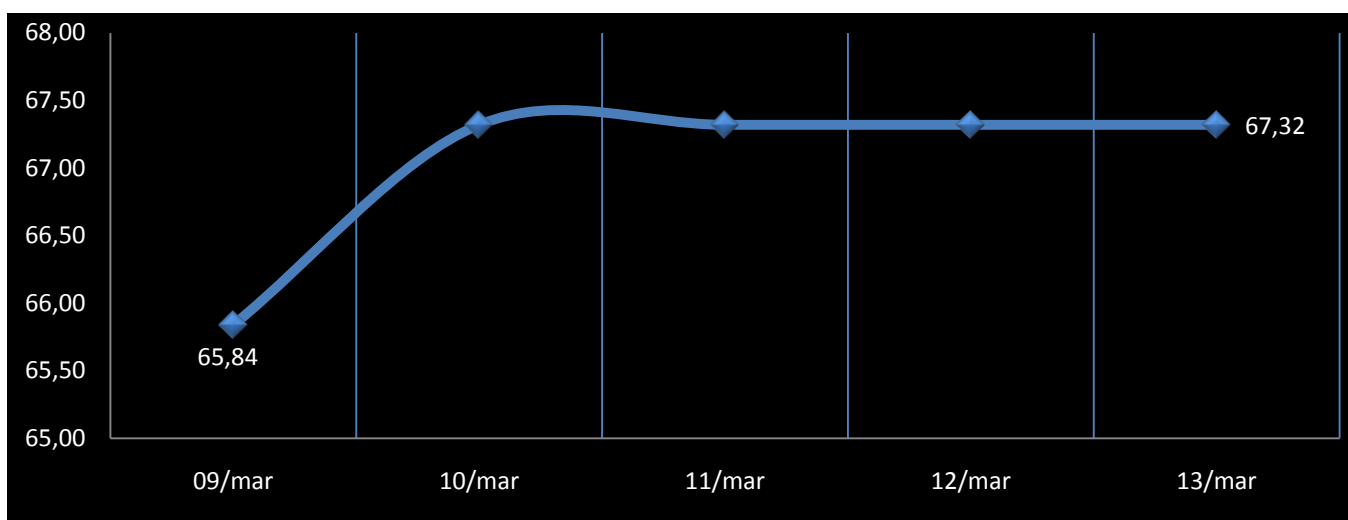
Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 8 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel)



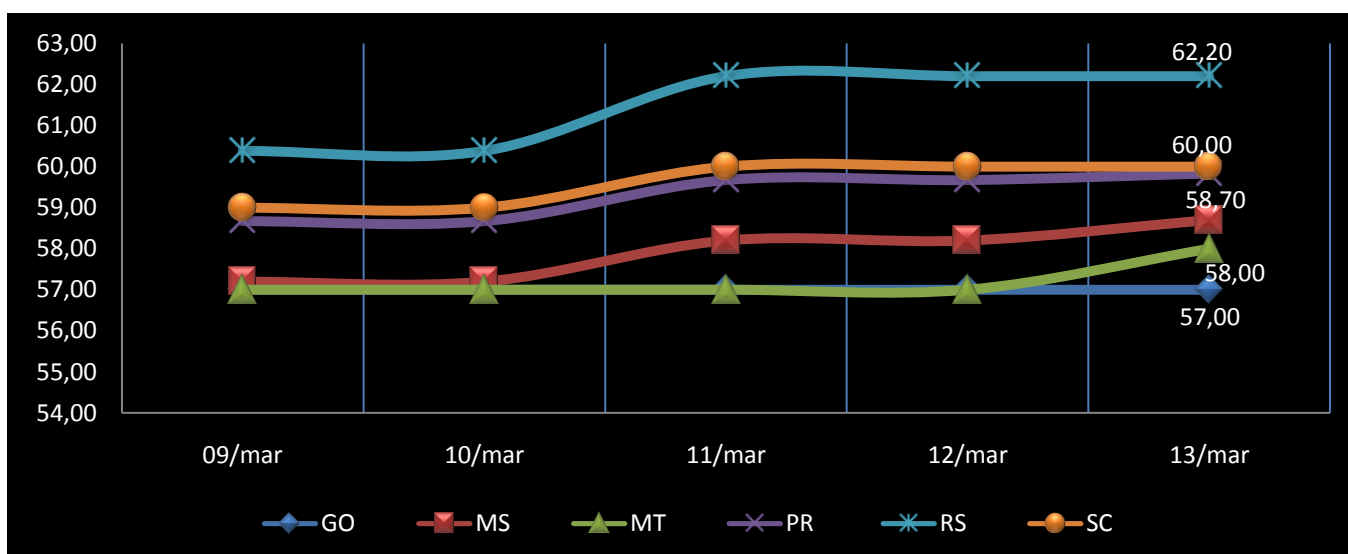
Fonte: SIM Consult | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 9 - Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Cepea/Esalq | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 10 - Preço médio da Soja por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MILHO

MERCADO INTERNO

A saca de 60 Kg de milho experimentou valorização na segunda semana de março. O preço médio do cereal cresceu 3,61%, saindo de R\$ 20,75 para R\$ 21,50 em 13/Mar.

No acumulado do mês de março, a alta no preço médio em MS chega a 5%. Dentre as praças pesquisadas, Ponta Porã, São Gabriel do Oeste e

Sidrolândia registraram as maiores valorizações ao longo da semana, 5%, respectivamente.

Chapadão do Sul e Maracaju encerraram a semana sem qualquer variação.

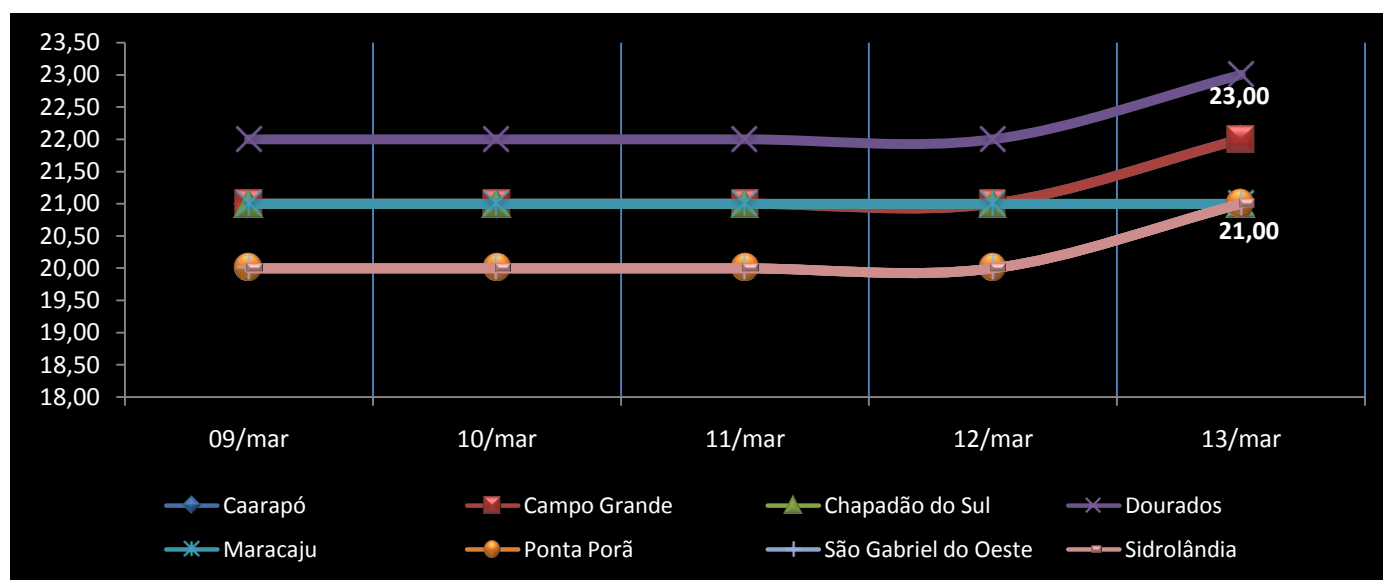
O preço máximo foi observado na praça de Dourados, R\$ 23,00 e, o preço mínimo no município de Sidrolândia, R\$ 20,00

Tabela 2 - Preço médio do Milho em MS - Período: 09 a 13/Mar de 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	09/mar	10/mar	11/mar	12/mar	13/mar	Var. %
Caarapó	21,00	21,00	21,00	21,00	22,00	4,76
Campo Grande	21,00	21,00	21,00	21,00	22,00	4,76
Chapadão do Sul	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	0,00
Dourados	22,00	22,00	22,00	22,00	23,00	4,55
Maracaju	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	0,00
Ponta Porã	20,00	20,00	20,00	20,00	21,00	5,00
São Gabriel do Oeste	20,00	20,00	20,00	20,00	21,00	5,00
Sidrolândia	20,00	20,00	20,00	20,00	21,00	5,00
Preço Médio	20,75	20,75	20,75	20,75	21,50	3,61

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Gráfico 11 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/FAMASUL

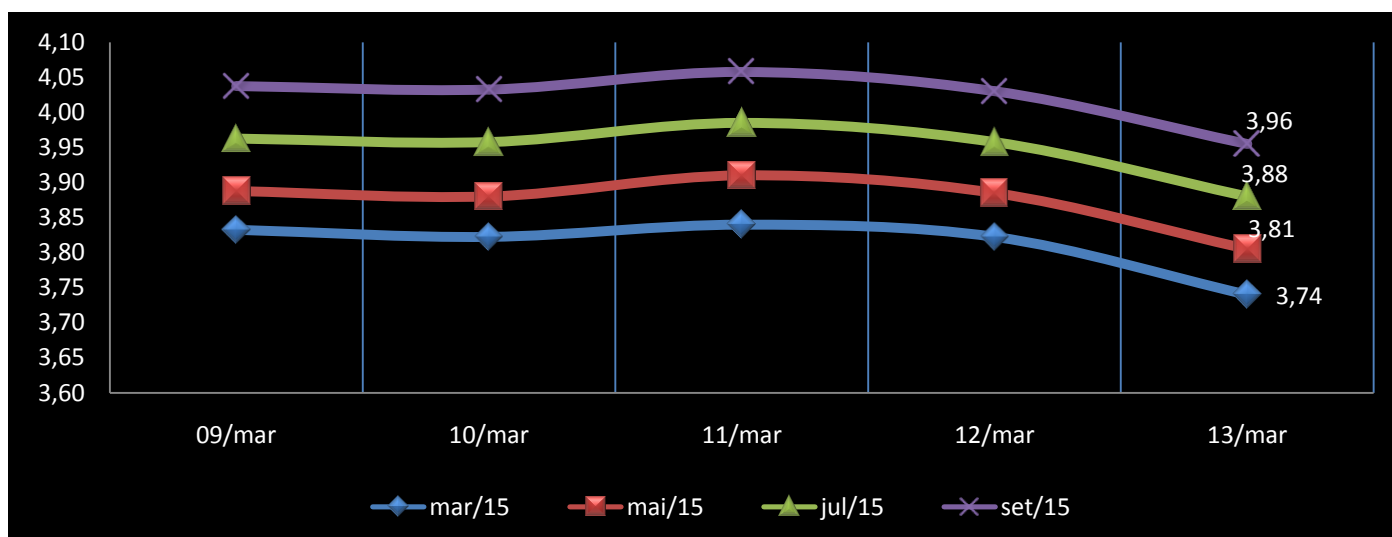
MERCADO FUTURO DO MILHO CBOT/CHICAGO

Os contratos futuros do milho negociados em Chicago/EUA acompanharam o movimento observado para soja, e obtiveram depreciação na segunda semana de março. O contrato com vencimento mar/15 experimentou desvalorização de 2,4%, com o bushel ficando em US\$ 3,74. Já o contrato mai/15 recuou 2,1% com o bushel encerrando a semana a US\$ 3,81. O contrato com vencimento em setembro/15 também

ficou abaixo dos US\$ 4,00 por bushel, e encerrou o período cotado a US\$ 3,96, recuo de 2% ao logo da semana.

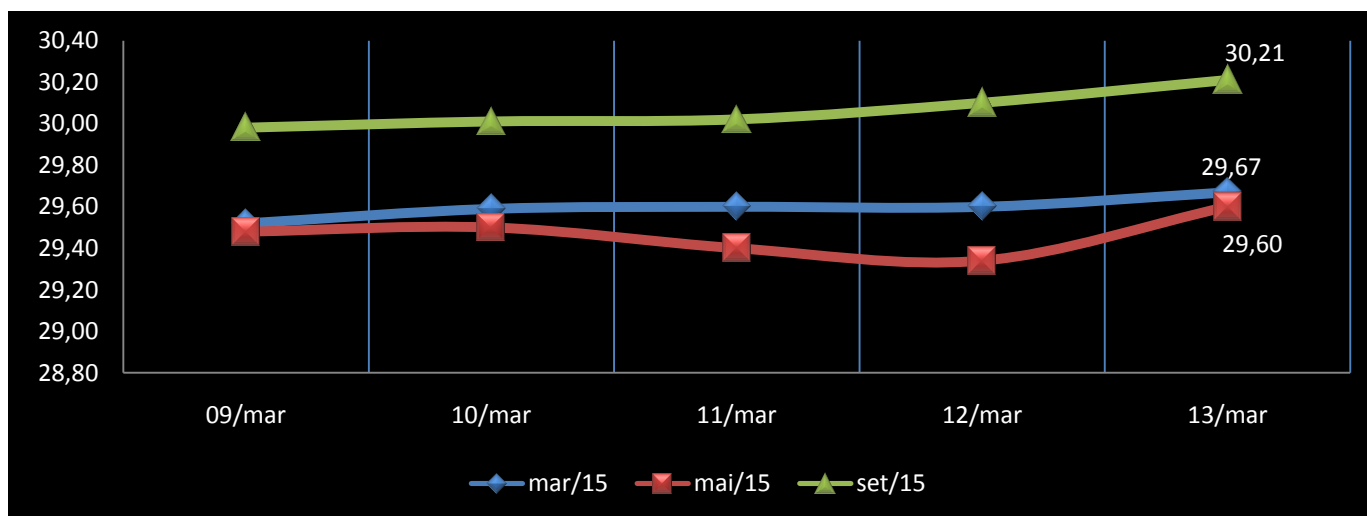
O dólar apreciado foi o principal fator que influenciou juntamente com os resultados divulgados pelo relatório semanal de exportações do USDA (na última semana), os números de comercialização abaixo das expectativas de mercado.

Gráfico 12 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT - Fechamento

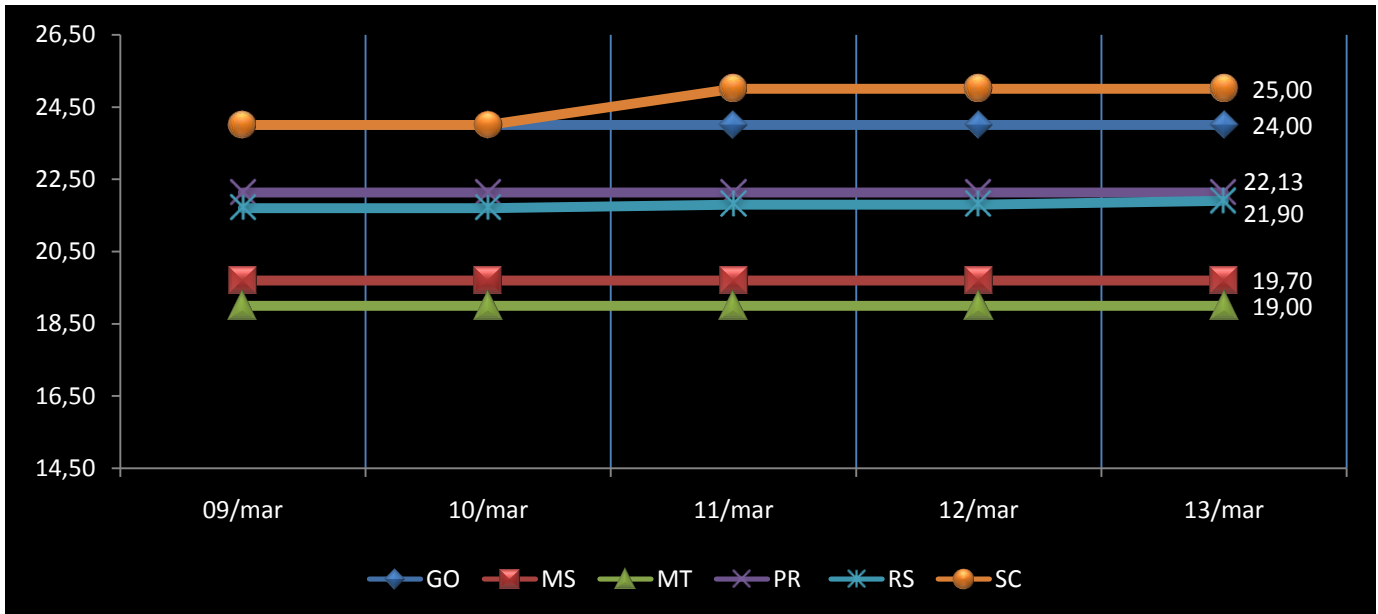


Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 13 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60Kg - BMF&BOVESPA – Fechamento



Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 14 - Preço médio do Milho por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg)

Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Leonardo Carlotto Portalete
Eng. Agrônomo Analista em Agricultura do Sistema FAMASUL
 e-mail: leonardo@famasul.com.br

Lucas Galvan
Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do Sistema FAMASUL
 e-mail: lucas@famasul.com.br

Clovis Tolentino
Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do SENAR-AR/MS – Sistema FAMASUL e-mail: clovis@senarms.org.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo
Eng. Ambiental – Analista Técnica do SENAR-AR/MS – Sistema FAMASUL e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Adriana Mascarenhas
Economista – Gestora do Departamento de Análise Econômica – Sistema FAMASUL e-mail: adriana@famasul.com.br

Daniela Teixeira
Economista – Analista do Departamento de Análise Econômica – Sistema FAMASUL e-mail: daniela@senarms.org.br

Luiz Eliezer
Economista – Analista do Departamento de Análise Econômica – Sistema FAMASUL e-mail: luiz@famasul.com.br

Dany Correa | Reinaldo Adriano /Juliano Ávalos / Tiago Gonsalves / Lucas Camargos/ Marlan Palácio / Raffael Sanways / Diego Gonçalves

Equipe de campo: Técnicos de Campo - APROSOJA/MS
 e-mail: projetosigams@gmail.com

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401
 Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS
 CEP 79040-850

Fone: (067) 3320-9706

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE**Presidente**

Maurício K. Saito

Vice-presidentes

Christiano da Silva Bortolotto

Breno de Arruda Moraes Ribeiro

César Roberto Dierings

Thaís Carbonaro Faleiros

LauriDalbosco

REALIZAÇÃO



PARCEIROS



Rua Marcino dos Santos, 401 | Cachoeira II
CEP 79040-902 | Campo Grande - MS
Telefone: 67 3320 9700



WWW.FAMASUL.COM.BR

